

VERDADES E CONTRADIÇÕES RELIGIOSAS, NO ISLAMISMO E A MULHER

Maria de Lourdes Dias Fernandes¹

INTRODUÇÃO

A Religião Islâmica nasce no século VII, em uma região árida do deserto da Arábia, situado no Continente Asiático, localizado entre dois mares, golfos, ainda sim era uma região quase improdutiva, a população foi composta pelos povos beduínos, considerados tribos vagantes, de crença politeísta.

Meio a distintos contrastes aos aspectos físicos geográficos, políticos, econômicos, e religiosos, emerge a mais nova religião, o Islamismo, com crença em um só Deus, Alá. Isso aconteceu quando o anjo Gabriel revelou ao Profeta Mohammad a literatura do Alcorão. A Religião Islâmica prega a caridade, a solidariedade, a obediência, o jejum, a oração e a crença em um Deus único, “clemente e misericordioso”.

O capítulo presente tem o objetivo de levar ao leitor um pouco sobre a religião Islâmica, da origem, da crença monoteísta, do preconceito, da mulher e o uso do véu, uma breve comparação entre as três religiões: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, que serviram de base para as diversas outras religiões, existentes no mundo. Despertar o mundo para o diálogo crítico reflexivo sobre a ascensão do Islã aos cinco continentes, mas de maneira neutra e intelectual.

O que me fez a realização da dissertação foi o fato de ter recebido em minha casa, por seis meses uma intercambista, da Tailândia que é da Religião Islâmica, por ser curiosa, por querer avançar meus conhecimentos e os meus olhares sobre outras crenças, e o fato de ser licenciada em geografia, também me motivou a iniciar à pesquisa sobre “A mulher na religião Islâmica”. Como segue algumas citações bíblicas:

Faço aliança contigo e com tua posteridade, uma aliança eterna, de geração em geração, para que eu seja o teu Deus e o Deus de tua posteridade. 8. Darei a ti e a teus descendentes depois de ti a terra em que moras como peregrino, toda a terra de Canaã, em posse perpétua, e serei o teu Deus.” 9. Deus disse ainda a Abraão: “Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu e tua posteridade nas gerações futuras. (GÊNESIS 17: 7-9)

Conforme o que está escrito na literatura sagrada da Bíblia, foi feita uma aliança entre todos os descendentes de Abraão, pois aquele que guardar essa aliança se prosperará nas gerações futuras, e como a Religião Islâmica tem alguns de seus princípios literários do livro

¹ Mestranda em Ciências da Religião. Maria de Lourdes Dias Fernandes. geo.lourdesdias@gmail.com

sagrado o Alcorão, pontuados nas bases das religiões do Judaísmo e do Cristianismo, em algum momento elas se unificam, e em outros se contradizem, mas isso não ocorre apenas nessas três religiões, as divergências religiosas existem no passado, no presente e nas gerações futuras. O que fez com que o Islamismo se expandisse e ganhasse adeptos espalhados pelos cinco Continentes do planeta Terra, foi à aliança feita com o povo Islâmico que é descendente de Abraão.

A origem do Islã é de princípio judaico e cristão. O judaísmo, “considerado a primeira religião monoteísta que aparece na história”. Tendo como principal crença a existência de um Deus singular, o criador de tudo. Os judeus acreditam que Deus fez acordo com os hebreus, tornando o povo escolhido à terra prometida. Esse acordo se deu com Abraão e toda a sua descendência.

Assim segue também a afirmação do cristianismo.

5. Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus. 6. Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, 7. mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. 8. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz (FELIPENSES, 2: 5-8).

Então, no cristianismo se acredita que Jesus é o próprio Deus, em que o “verbo se fez carne”, Ele assume o papel de homem, e obediência a Deus, é o alicerce da crença da Religião Católica, pois a Aliança foi feita com Abraão e toda sua descendência. Jesus não é Profeta, Ele é o Deus Vivo e encarnado, segundo os ensinamentos do cristianismo.

O cristianismo ganha forças com a expansão do Império Romano e junto ao Messias Jesus, relatado pelos Evangelhos. Sua crença em um Deus singular, Jesus é o filho de Deus, e é o próprio Deus. Que morreu na cruz, para salvar a humanidade de seus pecados. Viveu como homem e como Deus, a diferença entre Jesus e a humanidade é que Ele nasceu sem pecado, não cometeu pecado algum, morreu para salvar a humanidade dos pecados e pelo amor misericordioso e imensurável de Deus ao ser humano, a qual “O homem é feito imagem e semelhança de Deus” (GENESIS 1: 26-27).

O diálogo entre as três primeiras religiões: Judaísmo, Cristianismo e o Islamismo, que dá origem as demais, as mesmas tem como princípio a crença monoteísta, ou seja, acredita em um só Deus, no (cristianismo “Deus”, no Judaísmo “Javé” e no Islã “Alá”). Os crentes dessas correntes religiosas seguem as leis de seus livros sagrados: Alcorão, Bíblia e o Torá. Há momentos em que suas crenças e doutrinas se cruzam, porque as religiões seguem os princípios, as doutrinas e leis das primeiras religiões, mas existem momentos em que elas se divergem,

pois a maneira de interpretação e vivência da fé, apresenta singularidade, que é pontuada na interpretação literária de seus livros sagrados, ou seja, conforme a doutrina, os ritos e símbolos, que alicerça a crença de cada religião.

A acessão do Islamismo ocorreu com a revelação do Profeta Mohammad, no século VII, com a aparição do anjo Gabriel ao Profeta. O cristianismo se fortaleceu com o Império Romano e com a morte de Jesus Cristo, o filho de Deus. O judaísmo se tornou responsável pela origem dessas outras crenças religiosas, que as três religiões acredita em um Deus único de fé monoteísta.

O véu foi usado pela primeira vez pela mulher, na Grécia antiga, que simbolizava a pureza da mulher, mais em cada cultura, este apetrecho que é tão questionado, nos dias atuais, apresentou e apresenta significados particulares de cada cultura povo; o que mais tarde adentrou as religiões do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo, com intenções diferentes.

No judaísmo, o uso do véu representava status, princípios de modéstia, cultura, respeito à Javé durante as orações e a devoção religiosa; no cristianismo o uso do véu significou por muito tempo a glória divina, sua beleza e obediência ao Senhor Deus, essa obrigação se perpetuou por vários séculos, hoje não é mais obrigatório; no Islamismo adesão ao uso desse adereço é tido como forma de obediência, consolidação da fé, personifica a crença com uso do Hijab² (véu) na identidade da Mulher Islâmica.

A expansão acelerada do islamismo pelos cinco continentes tem provocado preocupação e debates. A ascensão do islamismo sobre o cristianismo tem acontecido devida algumas insatisfações dos crentes de outras religiões, e como o Cristianismo, ainda é a religião que tem maior número de adeptos, a repercussão sobre ela é mais significativa, com a morte de Mohammad e de Jesus, ambas passaram e passam por adaptações ao mundo na atualidade.

A proposição desse capítulo é desvelar como vive a Mulher Islâmica no contexto do mundo atual, usando seu véu como forma de beleza e obediência a Alá, e algumas mulheres são felizes mantendo acessa a luz de sua bacia semântica viva e cheia de felicidade.

A ORIGEM DO ISLÂMISMO E O DIÁLOGO RELIGIOSO

Houve um período na história, chamado de Arábia pré-islâmica, que ficou conhecido como tempo da ignorância de um povo, onde tudo era resolvido de maneira brutal “olho por olho e dente por dente” expressão usada como forma de vingança e violência. A região desértica

² A palavra "**hijab**" vem do árabe "**hajaba**" e significa ocultar do olhar, ou esconder. No contexto atual, **hijab** é a modéstia cobrindo a muçulmana.

da Arábia de solo árido, de poucos recursos naturais, apesar de ser banhado por mares, Golfos e Oceano, assim, a existência do povo se tornou possível e a sustentação aos clãs, mesmo sendo um lugar quase que inóspito, a reciprocidade dentro de grupos mantiveram a harmonia entre os povos nômades dessa região (HADDAD, 1982).

Então, a responsabilidade entre as tribos era necessária para manter a relação de solidariedade entre os clãs,³ pois, este local foi marcado pela presença de algumas religiões, mas o que diferenciava os homens dos clãs um do outro, era a crença singular, porém neste período as tribos acreditavam em vários deuses e em objetos sagrados, vivia a prática do politeísmo religioso.

Na religião islâmica, é pela interiorização da fé e da vontade própria do indivíduo, que ele se integra à sociedade homogênea da crença. Quando existe a obediência à crença em Alá, isso indica a estrutura social religiosa, mas no sentido do mais rico proteger o mais pobre, isso era visto como justiça privada, e quando isto não ocorria entre as tribos, gerava o desejo de vingança entre os povos islâmicos, por isso o uso do termo “dente por dente, olho por olho”. Séculos mais tarde esse termo se tornou lei na Babilônia:

Hamurabi, rei da Babilônia, no século XVIII a.C., é o autor de 282 leis, que ficaram conhecidas como Código de Hamurabi, baseadas na lei de talião, pena antiga pela qual se vingava o delito, infligindo ao delinquente o mesmo dano ou mal que ele praticava. Olho por olho, dente por dente, era à base de qualquer justiça: "Se uma pessoa arrombar uma casa alheia deverá ser condenado à morte e for enterrado na parte da frente do local do arrombamento". "Se alguém acusa o outro, mas não pode prová-lo, o acusador será morto" (SIGNIFICADOS, 2018).

Este mesmo termo “dente por dente, olho por olho” é encontrado na Bíblia do cristianismo (Êxodo 21: 24) e (Mateus 5 : 38-48), “Deus revelou a Moisés algumas leis para que ele passasse para o resto do povo. Esta lei se encaixa nas leis a respeito da violência”, e também no Alcorão Islâmico (Surata,5: 45), "vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente e as retaliações tais e quais; mas quem indultar um culpado, isto lhe servirá de expiação”, o termo era interpretado como maneira de obediência e perdão.

No entanto o termo “olho por olho, dente por dente” foi usado pelo cristianismo e pelo islamismo para expressar o mesmo sentido, que não se deve pagar o mal com o mal, é preciso ser obediente e saber perdoar. O termo citado pode ser utilizado por aqueles que se declaram islâmicos, pois aquele que vivencia o Islamismo, não pratica nenhuma maldade, mas nas outras

³ Clã é um grupo de pessoas unidas por parentesco, que é definido pela existência de um ancestral em comum. Clã significa crianças em gaélico escocês, também chamada de clannad, que significa família (SIGNIFICADOS, 2017).

religiões, não é diferente, ser religioso verdadeiro e seguir os mandamentos da religião que a qual a pessoa escolheu para ser sua crença religiosa, não algo fácil de ser cumprido.

Portanto, os extremistas “xiitas”, usam o termo “olho por olho, dente por dente”, para cometer as atrocidades e violências contra a humanidade, de forma que mata em nome de Alá, as interpretações fragmentadas das Suratas é também outro fator de agressividade (ARMSTRONG, 2001).

O islamismo surgiu no século VII, o que significou impactos no contexto da economia, da política e da cultura do mundo Árabe. Antes do Islã, a região era apenas desértica, e seus “moradores” eram os nômades beduínos, de crença politeísta, pois acreditavam em deuses de objetos sagrados. Nestes períodos, eles, não tinham nenhuma representação política, viviam de atividade pastoreio, próximos aos oásis, em lugares remotos do deserto da Arábia.

A origem da religião Islâmica tem seus princípios pontuados, nas religiões do Judaísmo e do Cristianismo, há controvérsias em relação à teoria marxista cultural⁴, que irá dizer que o surgimento do Islamismo aflorou nas causas econômicas, podemos dizer que a sociedade estava em movimento, o que ocasionou o estado de anomia, mas depois veio à ascensão do Islamismo. Em meio aos acontecimentos a religião Islâmica exercia os cuidados aos fracos e oprimidos, essa atitude deu credibilidade à Arábia, pois neste tempo, se encontrava sem crédito. Com tamanhas fragilidades na sociedade, os islamistas “criou seu próprio Deus, o Profeta e o Livro Sagrado”, o Alcorão, que foi inspirado pelo Profeta Mohammad, após ter sido visitado pelo anjo Gabriel (JOMIER, 1993).

OS LIVROS SAGRADOS: UM DEBATE SOBRE SUAS LITERATURAS E O SURGIMENTO DO PROFETA MOHAMMAD

A doutrina islâmica é monoteísta. O único Deus é Alá, e Mohammad o Profeta, a fé é o suficiente para consolidar a religião, tem suas base religiosas no judaísmo e no cristianismo, de maneira em que a lei maior da crença é seguir as literaturas dos livros sagrados: Alcorão, Torá e Bíblia.

O Alcorão: “(Al - qurn, em árabe, Recitação) é o livro sagrado a todo o adepto da religião islâmica”. Segundo a tradição, é o registro das palavras exatas reveladas por Deus Alá por intermédio do anjo Gabriel a (Maomé) Mohammad, que o memorizou e ditou aos escribas. O

⁴ Marxismo cultural é um termo amplo que se refere à defesa e aplicação da Teoria Crítica, e, de forma geral, à influência cultural, política e acadêmica de certos elementos dentro da esquerda contemporânea.

texto é seguido nos dias de hoje por um quarto da população mundial, cerca de um bilhão e trezentos milhões de pessoas (BURGIERMAN; CAVALCANTE; VERGARA, 2001)

O Torá em hebraico significa ensinamento, se refere basicamente ao Pentateuco, ou seja, os cinco primeiros livros da Bíblia. O nome Torá deriva da palavra hebraica Yará, que quer dizer ensinar, instruir, apontar para o alvo, estabelecer uma fundação. Na tradição judaica existem duas torá, a escrita e a oral (RODRIGUES, 2010).

A Bíblia provém do grego biblos e significa livros, o que bem demonstra não ser a Bíblia um livro único. Assim, quando usamos hoje a palavra "Bíblia" nos referimos a esse conjunto de 73 livros (NABETO, 2017).

No Alcorão como na Bíblia, Maria Mãe de Jesus é exemplo de mulher pura e adequada, a dar a luz ao filho de Deus, pois é religiosa e casta. Maria recebeu a revelação do Anjo Gabriel, que anunciou a gravidez, e que ela daria a luz a Jesus, como Mohammad, também foi agraciado com a presença do Anjo Gabriel, porém foi ele que revelou a Maomé⁵ os escritos, ou a literatura do Alcorão, mas mesmo com tamanhas igualdades de fé, os Islamistas e o Cristianismo, ainda se divergem nas crenças, na doutrina e na forma de condução de vida religiosa.

Sendo assim, Mohammad é o primeiro Profeta do Islã, ele nasce no ano quinhentos e setenta (570), se tornou Profeta aos 40 (quarenta) anos de idade, ficou órfão quando criança, criado pelo seu tio e seu trono sucedeu até a quarta geração. O primeiro Califa⁶ o primo Ali e Abu Bark, o segundo Califa Omar ibn al-khattab, o terceiro Califa Othaman ibn Affan e o quarto Califa Ali Abi Taleb, essa sucessão durou até o ano de seiscentos e sessenta e um (661). Curioso que os quatro Califas parentes de Mohammad foram assassinados (ENZO, 2005).

Então, a partir daí o Islã passa por uma reforma, e surgem as divisões entre os povos do mundo Islâmico. Os Sunitas é o grupo principal e majoritário. Com as divisões das tribos e da expansão do islamismo, a religião perde a essência da bacia semântica original. Isso também aconteceu com o Cristianismo e outras religiões, pois à medida que as religiões saem do berço de origem, ela se incorpora na cultura e nos costumes de outros povos.

Quando se diz que os Islãs são terroristas, devemos analisar que a divisão de seus povos entre: Xiitas, Sunitas, Sionistas, Caregitas e outros povos, dificulta a generalização dos títulos de “terroristas”. Todo aquele que se posiciona de contra mão a doutrina pregada por Maomé,

⁵ Maomé (Mohammad) (570-632), provavelmente nasceu em Meca, na Arábia Ocidental, no ano de 570. Filho de Aminah e de Abd Allah, do clã Hashim, uma ala pobre da tribo coraixita. Ficou órfão de pai mesmo antes de nascer e com seis anos perde sua mãe. Ficou sob a tutela de seu tio Abu-Talio, que sempre lhe garantiu a proteção do clã Hashim. (ARMESTRONG, 2001).

⁶ A palavra “califa” é derivada de *khalifa*, versão abreviada de *khalifatu rasulil-lah*, expressão que significa “Sucessor do Mensageiro de Deus”, na tradução do árabe.

os ensinamentos do Alcorão e que contrapõe as leis Islâmicas e crenças, não são seguidores de Mohammad, o Profeta e não professa a fé Islâmica.

Após quarenta anos de seu nascimento, no ano de seiscentos e dez (610), Mohammad fez um longo retiro, em uma gruta no Monte Hira, local de deserto, Ele relata que recebeu a visita de alguém superior, estas visitas se repetiram por várias vezes, foi à aparição do “ser” superior que ordenou que Mohammad, recitasse as Suratas⁷ do Alcorão, assim relata as tradições, mas existem controvérsias sobre a origem do Alcorão, mas isso não fragiliza sua sacralidade.

Os seguidores de Mohammad mantiveram o mesmo modelo de recitar os “versículos” (Suratas) do Alcorão em Árabe, pois segundo o que conta os escritos sobre Alá no Alcorão, Deus é único, só existe um Deus, o Deus do Alcorão, Islâmico, pois Deus só conhece a língua Árabe, por isso não existe outro Deus, senão Alá “o clemente e misericordioso”. Para que uma pessoa seja Islâmica autêntica, ela deve decorar o Alcorão e recitá-lo, conforme as leis sagradas e as cinco orações diárias.

Então conforme as leis sagradas não existem outro Deus senão Alá. Alguns relatos constam que Mohammad se encontrava em alguns momentos no estado de êxtase, transe ou delírio, isso acontecia, quando, estava na presença de Alá, mas ele se encontrava em estado de total isolamento. Era um encontro pessoal com “Deus”, ou seja, momentos da revelação da literatura Corânica.

A doutrina Islâmica se baseia nos cinco pilares: testemunho do que não existe outro Deus, senão, Alá, Mohammad é o profeta enviado por Deus, cumprimento das cinco orações diárias; pagamento do imposto social; peregrinação a Meca e o jejum são os valores religiosos que consolida a crença Islâmica, estes princípios a torna a religião de fácil seguimento, mas em outras religiões se os seus seguidores cumprir seus mandamentos, eles se tornam crentes fervorosos.

A mídia internacional relata os conflitos existentes na Terra Santa, ou seja, em Jerusalém, Israel e Palestina, muitas vezes acontece os transtornos, praticados pelo fanatismo religioso islâmico, daqueles que se declaram ser o “estado islâmico” (povos xiitas) são os povos que não pertence à religião islâmica, mas eles dizem ser Islamistas, pois formam o estado

⁷ Surata, sura ou surat é nome dado a cada capítulo do Alcorão. O livro sagrado da religião islâmica possui 114 suras, por sua vez subdivididas em versículos.

Islâmico, mas não segue a Sharia⁸ que é o código das leis do islamismo. No entanto, o islamismo prega à paz, a solidariedade, a caridade e o jejum entre os povos, que obedece a lei do Alcorão.

Na Religião Islâmica prega e vive a igualdade social entre seus seguidores, mas existe desigualdade social no poder político, que entendia que o governo funcionava como extensão do povo. A origem do ódio dos povos árabes, para com os judeus aconteceu por causa da crença deles, pois adorava os falsos deuses e pelo domínio de território, isso no presente, pois no passado eles viviam em harmonia, por causa do respeito aos clãs. A Primavera Árabe é exemplo de desigualdade:

A desigualdade entre os islamistas provocou a primavera árabe, raiz dos protestos e o agravamento da situação políticas, econômicas e religiosas dos países Árabes, provocada pela crise interna e a falta de democracia. A população sofre com as elevadas taxas de desemprego, o alto custo dos alimentos, pede o governo melhor condição de vida para a população (GUIA DO ESTUDANTE, 2017).

Algumas atrocidades de mortes e guerras também ocorreram em nome de Alá, isso aconteceu no cristianismo, na idade Média, que durou mais de mil anos, conforme relata a memória cultural do povo massacrado, pois o poder da Igreja católica era equiparado ao poder dos reis (estados), que estes o poder era confundido, por estar hibridizado em duas instituições, antes e depois do Império Romano. Nesta mesma época as inquisições e as heresias do cristianismo matavam em nome de Deus⁹. Portanto por trás das religiões existem interesses de poder. Então porque se tem um olhar fixo nas guerras Islâmicas?

Ainda sobre o Império Romano:

Durante quase mil anos, entre o declínio do Império Romano e o advento da modernidade, o islã esteve na vanguarda do progresso humano. A largada começou no século sete, quando os seguidores do profeta Maomé partiram de Medina, na atual Arábia Saudita, e conquistou o Oriente Médio, o norte da África e a península Ibérica. Em 1095, a Igreja Católica enviou a primeira de várias expedições para recuperar a Terra Santa das mãos muçulmanas, conhecidas como cruzadas. A empreitada fracassou, enquanto os seguidores de Maomé só faziam ampliar seus domínios. (SZKLARZ, 2006, p.3).

Então, durante estes mil anos na espera da modernidade, o Islã esteve à frente do desenvolvimento intelectual da humanidade. Este fenômeno teve começo, quando os seguidores de Mohammad resolveram conquistar outros lugares, distantes da Arábia Saudita, a fim de disseminar a mais nova religião islâmica.

⁸ Charia é o corpo da lei religiosa islâmica. O termo significa "caminho" ou "trotar para a fonte de água", e é a estrutura legal dentro da qual os aspectos públicos e privados da vida do adepto do islamismo são regulados, para aqueles que vivem sob um sistema legal baseado na fiqh (os princípios islâmicos da jurisprudência) e para os muçulmanos que vivam fora do seu domínio.

⁹ Djihad Segundo os preceitos islâmicos, todo seguidor de Maomé deve ser um soldado encarregado de levar a fé a todos os "infiéis" (djihad = Guerra Santa).

A religião islâmica serviu como base para restauração das desavenças entre os povos, Alá se refere à humanidade como irmãos, os islamistas que vivia em conflitos começaram a seguir as leis do Alcorão. Para os islamistas a Lei sagrada absoluta é o Alcorão, pois os textos escritos são autênticos, e representa a própria religião Islâmica. Sendo assim, Mohammad o profeta prega a ordem global única, para os Islâmicos, a humanidade tem a mesma descendência em Adão, tanto no cristianismo e no Islamismo.

Portanto, intenção de consenso nas ideias é que a religião islâmica deseja universalidade e integralidade à humanidade. Deus é único, independe de religião para que Ele exista, este Deus acredita na potencialidade dos humanos.

O monoteísmo islâmico é algo natural do Deus único, o que caracteriza a religião. O maior misticismo islâmico é do Deus crucificado do cristianismo, quando o homem reconhece a existência de Deus, ele se reconhece na dignidade. Neste sentido como pode Deus ter sido crucificado por si próprio, se Jesus era o próprio Deus. Alá o clemente e misericordioso, não iria permitir tamanho absurdo.

Desse jeito os Islâmicos contrapõem as evidências da crucificação de Jesus pelos Romanos. A religião Islâmica argumenta que Alá jamais infamaria um profeta seu, lhe permitindo passar por tal desonra, conforme o cristianismo descreve a morte do “Profeta” Jesus. Para o Islã, Jesus não é o próprio Deus, como acredita o Cristianismo na Santíssima Trindade, no Deus Uno. Para os islamistas Jesus é um profeta e não o próprio Deus, Ele é como Mohammad.

Os islâmicos creem que Jesus foi milagrosamente elevado ao céu. No Cristianismo, Jesus ressuscitou no terceiro dia e para os Islâmicos ele não foi crucificado, pois se era o próprio Deus, seria vergonhoso passar por essa abominação.

Assim os Islamistas acreditam que um dos discípulos de Jesus foi crucificado em seu lugar, ou seja, um dos discípulos tomou o lugar de Jesus na cruz, é nisso que a religião Islâmica acredita.

A Religião Islâmica repulsam a crença da crucificação de Jesus do cristianismo, sobre a crucificação de Jesus, se Ele era o próprio Deus, como poderia passar por tamanha humilhação.

Sendo assim a mão de Deus se estende sobre a humanidade e livra seu povo do mal, pela crucificação, quando a luz de Alá brilha sobre seus fieis, nasce à conversão dos judeus em um Deus único e poderoso. Neste contexto do Império Romano, só se crucificava aquele que tivera cometido atrocidade, imperdoável por Roma, pois a crucificação era vista como maneira

vergonhosa de morrer. Assim, surgiram os questionamentos e adjacências sobre a morte de Jesus entre os crentes católicos e os islâmicos.

Ainda no século XXI, alguns Islamistas do grupo Xiitas, do Estado Islâmico, que se declaram seguidores da religião Islâmica, explicam seus massacres aos condenados, ou seja, aqueles que não creem em Alá. Conforme a doutrina Islâmica, Alá é bom e misericordioso, os “seguidores” do Profeta Mohammad não cometem atrocidades em nome de Alá, o misericordioso e o clemente.

No entanto, quando não há a igualdade e tolerância religiosa, se matava e mata em nome de Alá Islâmico, de Deus do Cristianismo e de Javé do Judaísmo, que denominando as guerras como santas, mas essa matança tinha e tem interesse unicamente militar, político, de domínio de território, e dominação de riquezas naturais, com já foi falado sobre a atrocidade da Primavera Árabe, ocorrida no ano de 2010.

Na cultura Islâmica “amar” é olhar para a mesma direção, se isso não ocorre não há amor ao próximo, consta nos Dez mandamentos do Alcorão. O que estabelece o domínio dos árabes sobre os povos é a revelação da literatura sagrada, do Alcorão. Para os Islâmicos, aqueles que creem nas leis Corânicas serão salvos e os que não creem serão condenados, isso foi aplicado aos Islâmicos que não acreditavam em Alá (HADDAD, 1982).

Os subalternos ou os menos favorecidos financeiramente são protegidos pelos Islâmicos que creem e vivem a lei Corânica, assim os crentes não desviam da fé. Alá não protege a ninguém, Ele sempre esta ao lado de quem o segue. O islamismo é uma religião natural, aqueles que a segue, e que estão dispostos a obedecer à literatura do Alcorão, e recitá-la conforme a vontade de Alá e do Profeta Mohammad, depois que anjo Gabriel apareceu para Mohammad, e disse a Ele o que deveria ser escrito no Alcorão e aqueles que creem em Alá “o misericordioso”, o que deve ser seguido, conforme a vontade de Alá.

Para Mohammad, os infiéis não podem beijar a pedra ou a casa sagrada, (Caaba)¹⁰ o que contraria as leis islâmicas, que prega a igualdade entre os crentes. Então, o céu é o paraíso para os Islâmicos, por isso as mulheres não devem se perfumar, vestir roupas que seja adequada, ou seja, que não mostra o corpo, para ir até mesquita, esse cuidados devem ser tomados, para não chamar a atenção dos homens, quando eles fazem as orações dirigidas a Alá e em respeito

¹⁰ A Caaba é a Casa sagrada de Deus situada no meio da mesquita sagrada na cidade de Meca, na Arábia Saudita. O cubo negro é familiar para pessoas de todas as crenças devido às imagens que saem da Arábia Saudita todos os anos no período da peregrinação. Geralmente quando as pessoas veem essas imagens, sua atenção foca no cubo negro sendo circundado por centenas, se não milhares, de adoradores. Esse cubo é a Caaba. “Deus designou a Caaba como Casa Sagrada, como local seguro para os humanos” (ALCORÃO 5:97).

a crença Islâmica, o fato das mulheres não fazer oração no mesmo espaço do homem, esta pautado nos princípios de respeito e obediência.

O USO DO VÉU: SUBMISSÃO OU CRENÇA

No Egito no século XVII, o uso do véu já era prática comum entre as mulheres egípcias, como se fosse uma forma de status, mas aquelas que não usavam, pertenciam a uma classe social inferior. Então, nem todas as mulheres usavam o véu. Neste mesmo período as mulheres Islâmicas usavam o véu como autenticidade, pois o véu não é de origem Islâmica, mas foi primeira religião a adotar o véu como forma de difundir sua crença religiosa. Houve um tempo em que o véu foi visto como forma de opressão, ou seja, às vezes, ainda é a visão do Ocidente sobre a mulher Islâmica, que usa este símbolo tão importante para identificar a religião e a liberdade (ARMSTRONG, 2009).

O Uso do Véu no Conceito Islâmico. Lê-se no Alcorão:

Dize às crentes que recatem seus olhares, conservem seus pudores e não mostrem seus ornamentos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o peito com seus véus e não mostrem seus ornamentos a não serem para seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às suas mulheres, suas servas, seus criados livres das necessidades físicas ou crianças que não atingiram a puberdade; que não agitem seus pés para que chamem a atenção sobre seus ornamentos ocultos. Ó crentes, voltai-vos todos, arrependidos, a Deus, a fim de que vos salveis! (ALCORÃO: SURATA 24; 31).

Então o uso do véu¹¹ ("hijab" no Islamismo) vai além de um simples apetrecho da mulher, ele é o símbolo de respeito a seus familiares, ocultando sua beleza e para que não atraia os olhares maldosos sobre sua formosura, isso mostra a fidelidade à crença religiosa.

Nos séculos remotos o uso do véu era considerado um símbolo de orgulho para a mulher Islâmica. Houve uma época em que o véu era um símbolo de repressão feminina, mas havia outros fatores que isolava ou identificava as mulheres.

Nos países do continente africano que aderiram ao islamismo as mulheres cortavam os clitóris para que elas não tivessem prazer e os homens eram circuncidados, isso significava a obediência a Alá.

¹¹ A questão do "hijab" ou véu islâmico é um ponto polêmico para os que não são muçulmanos (e até para alguns muçulmanos). Em primeiro lugar deve-se definir o uso do termo "véu islâmico". A definição de "hijab" ou véu islâmico adotado aqui seria a cobertura de todo o corpo da mulher com exceção do rosto e das mãos. Ó Profeta, dize a tuas esposas, a tuas filhas e às mulheres dos crentes que (quando saírem) se cubram com suas "jalabib" (ALCORÃO Surata 33; 59).

Quando o profeta Mohammad apareceu e se tornou o primeiro disseminador do Islamismo, a prática de “mutilação” o órgão sexual feminino e masculino foi banida do mundo islâmico, por um tempo, pois essa prática ainda acontece com algumas sociedades Islâmicas.

O véu representa para a mulher Islâmica o respeito e a liberdade, é também maneira de não chamar atenção aos olhares dos homens para si. O véu é um símbolo religioso, que identifica quem a mulher representa na religião Islâmica.

No caso do homem se usa o turbante, como se fosse um limite entre o homem e Deus, em que é usado na hora das orações como tapete para forrar o chão ao recitar as orações a Alá, virando seu corpo em direção a Meca. O Uso do véu no conceito Cristão. Lê-se no Novo Testamento:

Toda mulher que reza ou profetiza de cabeça descoberta, desonra a sua cabeça; é como se estivesse de cabelo rapado. Por isso, se a mulher não quer por o véu, que corte os cabelos. Mas, se é desonroso à mulher ter os cabelos cortados ou rapados, que ponha o véu. O homem não deve cobrir a cabeça porque ele é a imagem e o reflexo de Deus; a mulher, no entanto, é o reflexo do homem. Por que o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. Nem o homem foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. Por isso a mulher deve usar na cabeça o sinal de sua dependência, por causa dos anjos (I CORÍNTIOS: 11; 3 - 12).

Na Bíblia Sagrada do Cristianismo, também fala do uso do véu, mas não de maneira clara como se encontra escrito nas Suratas do Alcorão. Então o uso do véu nada mais é do que uma forma de mostrar que somos imagem e semelhança de Deus, que a mulher foi retirada da costela do homem para mostrar igualdade, o costume de cobrir a cabeça seria a obediência aos anjos do Senhor.

Portanto, o uso do véu pode ser interpretado de maneiras distintas, primeiro por aqueles que nasceram na memória cultural e religiosa, onde Alá é o único Deus verdadeiro, depois por aqueles que não conhecem a doutrina, a cultura, os costumes, as crenças, os ritos, os mitos e os símbolos da religião Islâmica. O não conhecimento dos princípios do uso do véu pode ser visto como opressão ou omissão dos fatos, pois no monoteísmo islâmico a crença em um Deus benevolente e misericordioso faz da religião Islâmica singular. A mulher islâmica tem conquistado seu espaço e direito em alguns países, que ainda é tradicional às crenças islâmicas. Veja abaixo sobre o direito da mulher árabe em conquista do direito de dirigir (BBC, 2017).

Sete coisas que as mulheres sauditas não podem fazer mesmo após alcançarem direito a dirigir. Com o decreto publicado na terça pelo rei da Arábia Saudita, o país poderá deixar de ser reconhecido como o único do mundo onde as mulheres não têm direito a dirigir um carro. "Conseguimos" ou "começamos de baixo, agora estamos aqui", publicaram dezenas de mulheres sauditas nas redes sociais depois de receber a notícia, que também foi celebrada por governos e organizações defensoras dos direitos das mulheres ao redor do mundo. Entre as coisas que as sauditas não podem fazer sem a

permissão de seu "guardião homem" ou tutor (em geral, algum homem da família, como seu pai ou marido), estão sete: Solicitar um passaporte, Viajar ao exterior, Casar-se, Abrir uma conta bancária, Começar alguns tipos de negócios, Passar por uma intervenção médica, Sair da prisão depois de cumprir a pena, Rígido sistema de tutela restringe a liberdade das mulheres sauditas. (BBC, 2017).

A reportagem acima indica o direito conquistado pelas mulheres da Arábia, em poder dirigir carros pelas ruas, pois a Arábia era o único país onde ela não tinha a liberdade de ser sua própria motorista, a mesma coisa é o uso do véu, o direito de usar ou não é da mulher Islâmica.

A expansão do Islamismo pelo mundo tem sido alvo de preocupações e discussões em variados centros acadêmico, nos simpósios, em palestras, nas conferências, nos meios de comunicação escrita e mídia. Os ataques que tem acontecido no mundo sempre tem “Islâmico” envolvido em tensões com uso de bombas, outros conflitos como o atentado “Onze de Setembro”, nos Estados Unidos, na França no ano de 2004, na Europa, geralmente locais onde concentram uns dos maiores contingentes de imigrantes Islâmicos.

A chegada dos islamistas no Norte Africano ocorreu no ano setecentos (700), e eles continuam se espalhando para a África Subsaariana. Os povos Islâmicos que saíram do berço da cultura original tem sofrido influência da cultura local, mas eles mantêm a língua Árabe.

A análise feita aos dois ataques citados, e outros ocorridos, não sevem como base para dizer que os islamistas são responsáveis por “todos” os conflitos ou ataques terroristas ocorridos no contexto mundial, pois estes acontecimentos não devem ser generalizados, dizendo que todos ataques de bombas e com uso de outros arsenais bélicos são feitos por Islamistas, como já ficou claro nos parágrafos anteriores, que esse povo terroristas, são pessoas que os cometem atrocidades, contra a humanidade, e ainda, se declaram Islã, mas como podem ser, que essas atitudes de violência contraria toda a doutrina Corânica.

Os islamistas vivem trinta dias do mês no Ramadan, o período para jejuar, orar, fazer caridade e reafirmar sua obediência a Alá. No cristianismo esse período de jejum é representado pelos quarenta dias em que Jesus passou no deserto, que é conhecido como quaresma.

O mês do Ramadan é comemorado no mês em que Maria foi visitada pelo anjo Gabriel, ficando grávida do Filho de Deus, Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo. Todo aquele que pratica o jejum, deve ir a Meca uma vez na vida, quem segue a literatura do Alcorão, serão salvos e irão para o céu, pois o islamismo é a religião absoluta de fé única. Segundo a literatura Corânica, o único milagre de Mohammad, foi à visita que Ele recebeu do Anjo Gabriel e do próprio Alá, mas toda a escrita contida no livro sagrada o Alcorão foi recitada por Deus.

No entanto, não existe outro Deus que não seja Alá, porque Deus só fala árabe, seguindo essa linha de pensamento todos os outros deuses são falsos. Mohammad ao morrer, deixa Alá

vivo e soberano, com finalidade de proclamar a justiça comunitária entre os povos islâmicos no mundo.

O crescimento do islamismo para outros continentes ocorreu no século XXI de maneira bem rápida, essa expansão ocorreu devido os olhares dos Islamistas sobre a carência de fé existente entre os povos de outras culturas. Então a disseminação da religião Islâmica vai além do interesse religioso, mas sua essência original vem perdendo um pouco de suas origens, devido à mistura de outras culturas e de povos diferentes, locais distintos. A histórica sobre as transformações do Islamismo e do mundo árabe, no contexto mundial tem ocorrida de maneira lenta e consistente.

Considerações finais

Sendo assim, o islamismo por apresentar base monoteísta, tendo como princípios os ensinamentos e a literatura que foi revelada pelo anjo Gabriel ao Profeta Mohammad, com princípios nas religiões judaicas e cristãs, que respeita Maria por ela ser casta, pura e Mãe do profeta Jesus.

A religião Islâmica surge em uma região desértica e árida, composta por povos nômades, os beduínos. O século VII é marcado pelo surgimento da religião Islâmica; nesta época o povo Árabe não tinha nem uma representação política e era politeísta.

A expansão do cristianismo ocorreu junto ao Império Romano, com a morte de Jesus, que foi crucificado para libertar os pecados da humanidade, o mesmo aconteceu com o Islamismo, quando os judeus foram conquistar novos continentes. A inserção do Islamismo com outras culturas fez com que sua originalidade perdesse um pouco de sua essência.

A lei sagrada Islâmica se baseia na literatura do Alcorão, para ser Islâmico é simples, necessário seguir o que esta escrita e que foi recitado pelo Anjo Gabriel ao Profeta Mohammad, saber recitar as Suratas Corânicas, pregar a fé em Alá, o único Deus, praticar a caridade, pagar impostos, cumprir com as cinco orações diárias e ser bom.

O diálogo entre as três religiões, de crença monoteísta, de princípios Abraâmica, a prática da caridade, a defesa da igualdade social, nos remete a pensar que essas crenças se cruzam em algum momento, mas em outros elas se arranham. As práticas entre as religiões e crenças são bem parecidas como oração, os livros sagrados, o monoteísmo, origem pautada em mortes e unificação por clãs, mas não podemos ser ingênuos em pensar que elas são “amigas”, pois são seres humanos que ocupa a liderança religiosa.

As mulheres Islâmicas, como as mulheres de outros seguimentos religiosos, têm normas e regras a serem seguidas, conforme a literatura sagrada. Então, o uso do véu da mulher Islâmica nada mais é do que uma maneira delas serem felizes, mostrar sua crença, e se diferenciar entre as demais religiões.

Apesar de que o véu foi usado no Egito no século XII, para que as mulheres mostrassem a que classe social elas pertenciam, não tinha cunho religioso; mas foi no Islamismo em seu início, junto com revelação do Anjo Gabriel ao profeta Mohammad, sobre a literatura sagrada do Alcorão, é que as mulheres criaram o hábito do uso do véu, pois na Surata (33: 59) diz: “O Profeta recomenda suas esposas [...] e as mulheres que apertem o véu em volta do corpo, [...] assim será reconhecida e evitará moléstia”. O uso do véu demonstra o poder da crença religiosa, das mulheres Islâmicas.

A mulher Islâmica tem reivindicado por seus direitos no contexto Islâmico. No ano de 2018, as mulheres da Arábia conquistaram o direito de dirigir. Como uso do véu e da burca entre as mulheres Islâmicas não é algo opressor, e sim um símbolo de autenticidade e liberdade religiosa, o qual hoje não é obrigatório o uso do véu para ser Islâmica, mas aquela que deseja seguir os preceitos da doutrina Islã usa essa vestimenta, como algo normal, sem ser oprimida, mas algumas culturas fazem críticas a este apetrecho do guarda-roupa feminino Islâmico.

Sendo assim, este capítulo tem a intenção de revelar ao leitor, um pouco da história da Religião Islâmica, sua relação com o Judaísmo e o Cristianismo. O uso do véu, como maneira de obediência a Alá e ao Profeta Mohammad, é apenas mais uma peça da vestimenta do belo da Mulher Islâmica, sendo feliz em sua crença e mantendo a bacia semântica acessa.

Os olhares de mudanças no mundo “moderno” em relação à religião e onde Deus não é importante, para algumas pessoas, mais para as mulheres crentes, viver a fé em Alá é possível, fazendo com que, mesmo, sendo Mulher e da Religião Islâmica é possível viver por completo, seguindo a literatura Corânica. Ainda sim, existem povos que digam o contrário, sobre a crença, o estilo de vida e as roupas dos povos Islâmicos Sunitas.

Neste mesmo dialogo entre as religiões, mas em foco o Islamismo e a mulher, este capítulo de minha dissertação esta apenas no início, mas sempre terá algo a mais para ser agregado.

REFERÊNCIAS

ANSWERS, Christian. *O que o Islã ensina sobre a crucificação de Isa al Masih (Jesus)*. Traduzido Avelar Guedes Junior. Disponível em :

<https://www.christiananswers.net/portuguese/q-aiia/islam-cross-p.html>. Acessado em 7 de dezembro de 2017. Acessado em 14h e 38 min.

ARMSTRONG, Karen. *O Islã*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BBC BRASIL. *Sete coisas que as mulheres sauditas não podem fazer mesmo após alcançarem direito a dirigir*. 2017. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-41431798>. Acessado 18 de novembro, às 20h e 46min.

BÍBLIA, Português. *Bíblia Sagrada*, Tradução de João F. de Almeida. São Paulo: Vida Nova, 1996. Edição Corrigida e Revisada Fiel.

BURGIERMAN Denis Russo; CAVALCANTE, Rodrigo; VERGARA, Rodrigo. *access_time* 24 fev 2017, 19h19 - Publicado em 31 out 2001, 22h00. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/a-palavra-de-deus/>. Acessado em 10 de dezembro de 2017.

CHALLITA, Mansur. Tradução. *O Alcorão*. Rio de Janeiro: Associação Cultural, [2017?].

GUIA DO ESTUDANTE. Redação. *Primavera Árabe*. São Paulo: Abril, 2017. <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/primavera-arabe-resumo/>. 16 maio 2017, 13h45 - Publicado em 13 mar 2012, 16h45. Acessado em 08 de dezembro de 2017.

HADDAD, Jamil Almansur. *O que é o Islamismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HUNTINGTON, Samuel P. *O Choque de Civilizações e a Reconstrução da Ordem Mundial*. São Paulo: Objetiva, 1996.

JOMIER, Jacques. *Islamismo: História e Doutrina*, Tradução de Luiz João Baraúna. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MARQUES, Vera Lúcia. *Sobre práticas religiosas e culturais islâmicas no Brasil e em Portugal: Tese de doutorado*. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.

MORSS, Susan Buck. *Thinking past terror: islamism and critical theory on the left*. London: Verso, 2003.

NABETO, Carlos Martins. *Bíblia Católica Online*. Agnus Dei. <https://www.bibliacatolica.com.br/conhecendo-a-biblia-sagrada/36/>. Acessado em 9 de dezembro de 2017.

PACE, Enzo; OLIVEIRA, Irene Dias e AUBRÉE, Marion (orgs). *Fundamentalismos religiosos, violência e sociedade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

PACE, Enzo. 2005. *Sociologia do Islã: fenômenos religiosos e lógicas sociais*. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PURIS, Mubarakpuri. *History of Makkah (História de Meca)*. 2002. Darussalam, Riyadh. & (<http://www.sacred-destinations.com/saudi-arabia/mecca-kaba>).

REDAELLI, Ricardo. *Fundamentalismo Islâmico*. Firenze: Giunti, 2003.

RODRIGUES, Giliardi. *Gospel*. <https://estudos.gospelmais.com.br/o-que-e-tora.html>. 2010. Acessado em 10 de dezembro de 2017.

SAADAWI, Nawal El. *A face oculta de Eva: as mulheres do mundo Árabe*. Tradução: Sarah Rubin. São Paulo: Global, 2002.

SALAM, Tarik. *Islamismo: a grande batalha espiritual para evangelização nos fins dos tempos*. Curitiba: A.D. Santos, 2012.

STACEY, Aisha. *A Caaba, a Casa Sagrada de Deus*. (© 2012 IslamReligion.com). 2012. Disponível em: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/3282/caaba-casa-sagrada-de-deus/>. Acessado em 7 de dezembro de 2017. As 17 h.

SZKLARZ, Eduardo. *Guerra dos mundos: muçulmanos e ocidentais*. Superinteressante. <https://super.abril.com.br/historia/guerra-dos-mundos-muculmanos-e-ocidentais/> 27 mar 2017, 11h55 - Publicado em 31 jul 2006, 22h00. Acessado em 3 de julho de 2018. As 17h e 30 min.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da Religião*. São Paulo: Paulinas, 1991.